

## **O SUPORTE PSICOLÓGICO NA REDUÇÃO DO SOFRIMENTO EMOCIONAL EM ADULTOS DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER**

### ***PSYCHOLOGICAL SUPPORT IN REDUCING EMOTIONAL SUFFERING IN ADULTS DIAGNOSED WITH CANCER***

**Alicy Barbosa dos Santos**

**Lucia Maria Temoteo**

**Hilana Maria Braga Fernandes**

**Leilane Cristina Oliveira Pereira**

**Jainny Emilia Silverio**

**Eduarda Batista Ferreira Silva**

#### **RESUMO**

O câncer se caracteriza como um marco danoso na vida de pessoas que recebem o diagnóstico, desencadeando reações emocionais intensas, como medo, angústia, ansiedade, incertezas e negação. Esse impacto não se restringe apenas ao paciente, mas se estende a toda a sua rede de apoio, afetando dinâmicas familiares, sociais e profissionais. Diante desse cenário, a psicologia emerge como uma área fundamental para oferecer suporte emocional e psicológico, auxiliando na elaboração do diagnóstico e na adaptação às novas condições de vida impostas pela doença. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da psicologia enquanto suporte emocional no diagnóstico do câncer em pessoas adultas. Buscou-se compreender como a intervenção psicológica pode contribuir para a redução do sofrimento psíquico, para o fortalecimento da resiliência e para a promoção de estratégias saudáveis de enfrentamento. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa qualitativa da literatura, realizada em bases de dados científicas como SciELO, LILACS, PePSIC e PubMed, considerando artigos publicados no período de 2015 a 2025. Foram selecionados estudos que abordavam diretamente a experiência emocional de adultos diante do diagnóstico oncológico e as práticas de cuidado psicológico oferecidas nesse contexto. A análise considerou três eixos centrais: as reações emocionais primárias ao diagnóstico, os processos de enfrentamento adotados pelos pacientes e a efetividade das intervenções psicológicas. No primeiro eixo, observou-se que sentimentos como choque, tristeza profunda, desesperança e até ideação suicida podem emergir, especialmente em casos de prognóstico reservado ou quando há histórico de transtornos mentais prévios. No segundo eixo, identificou-se que as estratégias de enfrentamento variam conforme o suporte social disponível, as crenças pessoais e o acesso a informações claras sobre a doença. Já no terceiro eixo, os achados indicam que intervenções, como a terapia cognitivo-comportamental, a psicoeducação, os grupos de apoio e o atendimento psicológico individualizado, têm se mostrado eficazes na redução de sintomas ansiosos e depressivos, além de favorecerem a adesão ao tratamento médico. Os resultados apontam que o sofrimento psicológico está intrinsecamente ligado ao diagnóstico e tratamento do câncer, manifestando-se em diferentes fases da doença. O apoio familiar e os grupos de apoio são citados como as principais estratégias de enfrentamento, sendo, entretanto, o suporte psicológico especializado essencial para o processo de elaboração da doença, especialmente nos momentos de crise,

como a descoberta do diagnóstico, as recidivas e os cuidados paliativos. Esses resultados reforçam a importância da atuação psicológica no contexto oncológico, evidenciando que o cuidado emocional deve ser parte integrante e contínua do tratamento, contribuindo para a humanização da assistência e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Câncer; Enfrentamento; Psico-oncologia; Sofrimento emocional; Suporte psicológico.

#### **ABSTRACT**

Cancer represents a profoundly disruptive milestone in the lives of individuals who receive the diagnosis, triggering intense emotional reactions such as fear, anguish, anxiety, uncertainty, and denial. This impact is not limited to the patient but also extends to their support network, affecting family, social, and professional dynamics. In this context, psychology emerges as a fundamental field in providing emotional and psychological support, assisting individuals in processing the diagnosis and adapting to the new life conditions imposed by the disease. This study aimed to analyze the role of psychology as an emotional support resource for adults diagnosed with cancer. It sought to understand how psychological interventions can contribute to reducing psychological distress, strengthening resilience, and promoting healthy coping strategies. This research consists of a qualitative integrative literature review conducted using scientific databases such as SciELO, LILACS, PePSIC, and PubMed, considering articles published between 2015 and 2025. Studies that directly addressed the emotional experience of adults facing an oncological diagnosis and the psychological care practices offered in this context were selected. The analysis considered three central axes: primary emotional reactions to the diagnosis, coping processes adopted by patients, and the effectiveness of psychological interventions. In the first axis, feelings such as shock, deep sadness, hopelessness, and even suicidal ideation were observed, especially in cases of poor prognosis or when there is a history of previous mental disorders. In the second axis, it was identified that coping strategies vary according to the availability of social support, personal beliefs, and access to clear information about the disease. In the third axis, the findings indicate that interventions such as cognitive-behavioral therapy, psychoeducation, support groups, and individualized psychological care have proven effective in reducing symptoms of anxiety and depression, as well as improving adherence to medical treatment. The results indicate that psychological suffering is intrinsically linked to the diagnosis and treatment of cancer, manifesting at different stages of the disease. Family support and support groups are cited as the main coping strategies; however, specialized psychological support is essential for the process of understanding and dealing with the illness, especially during critical moments such as the discovery of the diagnosis, disease recurrence, and palliative care. These findings reinforce the importance of psychological practice within the oncological context, highlighting that emotional care should be an integral and continuous part of treatment,

contributing to the humanization of healthcare and to the improvement of patients' quality of life.

**Keywords:** Cancer; Coping; Psycho-oncology; Emotional suffering; Psychological support.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma das doenças mais desafiadoras do século XXI, devido à sua complexidade biomédica e por desencadear diversas emoções nos sujeitos diagnosticados. Segundo o INCA (2023), estima-se que mais de 700 mil novos casos sejam diagnosticados no Brasil anualmente. Esse diagnóstico afeta pacientes e suas famílias em diversas dimensões, representando um momento crítico na vida do indivíduo, marcado por incerteza, medo e ansiedade, e exigindo uma compreensão cuidadosa dos mecanismos de enfrentamento escolhidos nesse momento.

A complexidade da situação reside na alta demanda por cuidados psicológicos especializados. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (2025), é comum que pacientes manifestem sentimentos negativos, como negação, raiva, angústia, medo, insegurança, resignação, baixa autoestima, estresse, ansiedade e até quadros depressivos.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender os impactos psicossociais e os desafios enfrentados pelos indivíduos diagnosticados, bem como a importância do suporte psicológico nesse processo. Pereira *et al.* (2021) apontam que o acompanhamento psicológico pode reduzir os níveis de estresse, ansiedade e depressão, fatores que, se não tratados, podem comprometer a eficácia do tratamento oncológico e a qualidade de vida do paciente.

Este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar e compreender as vivências e as necessidades dos pacientes diagnosticados com câncer, além de reforçar a relevância da atuação do psicólogo no suporte e cuidado integral do paciente oncológico. Buscou-se destacar a importância de um cuidado humanizado, que perpassa os aspectos físicos da doença e integra dimensões emocionais, sociais e existenciais.

Este estudo concentra-se em adultos com câncer, abordando três eixos centrais: (1) reações emocionais primárias, (2) processos de enfrentamento e (3) o papel do suporte psicológico na promoção da saúde no cuidado integral. Foi realizada uma revisão integrativa. A pesquisa priorizou estudos publicados entre 2015 e 2025, com ênfase no contexto brasileiro, e incluiu a utilização de bases de dados científicos como SciELO, LILACS, PubMed e Pepsic.

Diante desse contexto, o estudo teve como objetivo analisar o papel do suporte psicológico na redução do sofrimento emocional em adultos diagnosticados com câncer, norteados pela questão: de que forma o suporte psicológico contribui para reduzir o sofrimento emocional e favorecer o enfrentamento do diagnóstico de câncer em pessoas adultas?

## **1.1 Pessoas diagnosticadas com câncer - enfrentamentos**

O impacto de receber um diagnóstico médico de doença grave é acompanhado pelo paciente com grande ansiedade, medo e incerteza. De acordo com Oliveira *et al.* (2019), o enfrentamento do câncer abrange desafios que vai muito além da esfera emocional e envolvem desafios práticos que influenciam a vida dos pacientes e seus familiares.

Tratamentos diversos como quimioterapia, radioterapia, cirurgia e cuidados paliativos geram impactos físicos e sociais. Furtado *et al.* (2022) enfatizam que, apesar dos sintomas físicos derivados da quimioterapia, os pacientes lidam com mudanças significativas na dinâmica familiar, social e no dia a dia. Torna-se necessários adquirir métodos de enfrentamento que ajustem o suporte emocional e medidas práticas para nutrir o seu bem-estar.

As dificuldades vinculadas ao cuidado familiar apontam um dos maiores conflitos práticos na conjuntura do câncer. Frequentemente, as famílias assumem variados papéis. Sanchez *et al.* (2015) enfatizam que a família constitui a maior parte da rede de apoio, sendo geralmente o cônjuge o principal alicerce do paciente oncológico.

Outros componentes incluem os fatores como o deslocamento para centros especializados em tratamentos oncológicos, que, em diversos casos, podem incluir viagens intermunicipais ou interestaduais, conforme dados do INCA (2023), os custos os valores gastos com tratamentos são elevados, além disso, a reabilitação pós-tratamento, é necessária para restaurar a mobilidade após cirurgias, também representa um gasto significativo.

Segundo Minosso *et al.* (2023), muitos pacientes recorrem à judicialização da saúde como mecanismo para garantir acesso a tratamentos, medicamentos e tecnologias não disponibilizados pelo sistema público, evidenciando as lacunas na atenção à saúde. Dessa maneira, a judicialização apresenta-se como uma tentativa de reorganizar o controle sobre a própria vida e o tratamento, simbolizando um esforço significativo de resiliência em um contexto de profunda vulnerabilidade.

## **1.2. Pessoas diagnosticadas com câncer - impactos psicológicos e reações emocionais**

O câncer é percebido socialmente como uma doença grave, associada à dor, sofrimento e possibilidade de morte, o que faz com que o momento do diagnóstico seja acompanhado por intensas reações emocionais. Segundo Souza *et al.* (2021) o choque inicial diante a notícia costuma desencadear reações afetivas de alta intensidade, que irão variar desde o medo da morte até preocupações com discriminação, estigmatização social, autoimagem, incerteza sobre o tratamento e a possibilidade de recidiva.

De acordo com Santos (2019), pacientes oncológicos em cuidados paliativos apresentam reações emocionais intensas diante do diagnóstico de câncer, incluindo sentimentos de medo, ansiedade e perda de controle sobre a própria vida, mesmo na ausência dados estatísticos detalhados. Essas reações afetivas de alta intensidade, ainda conforme Souza *et al.* (2021) podem evoluir para fases contínuas de processamento emocional, nas quais o indivíduo passa por diferentes períodos até conseguir compreender o diagnóstico.

Ademais as reações instantâneas, o impacto emocional do diagnóstico de câncer se desdobra no dia a dia e nas reações sociais do indivíduo. De acordo com Comin (2017), os sentimentos de negação, desesperança e medo da morte, tornam-se presente à medida que o paciente percebe estar perdendo sua autonomia. Assim, o ficar doente vai além dos desafios físicos, aprofundando a reestruturação emocional e social. Para enfrentar essa nova realidade, é preciso desenvolver formas de lidar as incertezas que ameaçam seu bem-estar e sua identidade.

Diante desse cenário, a rede de apoio, emerge como um elemento crucial para ajudar os pacientes a enfrentar as reações emocionais e facilitar a reestruturação na vida cotidiana. O estudo de Silva *et al.* (2025) aponta que a rede de apoio familiar reduz o isolamento social em 45% dos casos analisados, atuando como amortecedor contra o estigma e a perda de identidade. Isso ocorre porque facilita diálogos que ressignificam a doença e a transformam em uma experiência compartilhada, para que não seja solitária.

Ademais, Cruz *et al.* (2016) destacam que as ações em educação em saúde construídas de maneira participativa e continuada retratam instrumentos estratégicos para o empoderamento dos pacientes e seus familiares. Essa abordagem configura a construção de conhecimento por meio de diálogos abertos, programas de acompanhamento longitudinal, entre outros, permitindo que os pacientes oncológicos compreendam melhor os aspectos clínicos da doença, podendo reduzir a dependência exclusiva dos profissionais de saúde e fortalecendo o apoio familiar no suporte integral.

### **1.3 O suporte da Psicologia junto às pessoas com câncer**

Conforme aponta Assunção (2023), é comum que pessoas diagnosticadas com câncer frequentemente desenvolvam um sofrimento psicológico significativo, capaz de afetar a estabilidade emocional dos acometidos e seus familiares. Diante disso, torna-se necessário o devido preparo para tais adversidades, com o incentivo a buscar de um apoio profissional especializado, medida que se mostra crucial para uma melhor promoção e maior qualidade de vida.

Nesse contexto, Accoroni e Antonechen (2025) apontam que a qualidade de vida e o bem-estar psicológicos de pacientes oncológicos estão fortemente ligados aos elementos do processo patológico. As reações emocionais desses indivíduos podem mudar de acordo com o desenvolvimento da doença, como estratégias de enfrentamento, rede de apoio, personalidade, significado atribuído à doença, fase da

vida e aspectos ligados à própria enfermidade, a exemplo do tipo de câncer, tempo de diagnóstico e expectativas de prognóstico.

Diante desse cenário, Nunes e Cassini (2021) destacam que, conforme a complexidade do adoecimento oncológico, é essencial oferecer recursos que ampliem a integralidade do cuidado. Ao analisar o processo de saúde-doença do paciente os autores enfatizam que é essencial o papel do psicólogo, conforme os princípios da psico-oncologia, tornando-se essencial o cuidado integral e humanizado em todos os níveis de atenção à saúde, desde o diagnóstico até o término do tratamento, não só levando em conta o paciente, mas também suas famílias.

Segundo Pereira *et al.* (2021), a psico-oncologia emerge como uma especialidade fundamental no campo da saúde, cuja sua prática é dedicada a oferecer suporte psicológico sistemático, não apenas na esfera ansiedade e depressão, mas visando o fortalecimento dos recursos, de estratégias e mecanismos do paciente e de sua rede de apoio, promovendo uma visão holística e integral no processo de saúde-doença.

Para Nascimento *et al.* (2021), o objetivo central das abordagens psicológicas em oncologia é a minimização do desconforto emocional e facilitação na adequação às profundas alterações provocadas pela doença. Para tanto, esse suporte, oferecido em sessões individuais ou grupais, inclui a retificação de percepções distorcidas sobre o tratamento e prognóstico, a fim de promover a compreensão dos significados subjetivos atribuídos ao processo de adoecimento.

Para além dos pacientes, Nascimento *et al.* (2021) também apontam que é fundamental que as intervenções psicológicas no contexto oncológico envolvam os familiares e rede de apoio. Essa abordagem tem como aliviar o esgotamento emocional desses cuidadores, a fim de fortalecer os laços de apoio e suporte familiar, fatores que contribuem decisivamente para uma recuperação mais integrada e humanizada.

Diante desse cenário, o conceito de coping, segundo Lazarus & Folkman (1984), torna-se central para compreender como pacientes e familiares lidam com o estresse oncológico. Diferentemente das reações emocionais, que representam respostas afetivas automáticas à adversidade, os mecanismos de enfrentamento consistem em estratégias cognitivas e comportamentais intencionais para reduzir o impacto negativo do estresse, promover adaptação e manter o bem-estar psicológico.

O suporte psicológico, conforme discutido por Nunes & Cassini (2021) e Pereira *et al.* (2021), desempenha papel crucial nesse contexto. As intervenções incluem abordagens individuais e grupais, bem como o envolvimento da família e da rede de apoio, contribuindo para uma abordagem holística e humanizada. Portanto, a literatura indica que a inter-relação entre reações emocionais, estratégias de enfrentamento e suporte psicológico constitui o núcleo do cuidado psico-oncológico, e contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e do tipo de revisão integrativa da literatura, teve como objetivo analisar o papel do suporte psicológico na redução do sofrimento emocional em pessoas diagnosticadas com câncer.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO, PubMed, PePSICO e LILACS. A pesquisa dos descritores utilizou o site Decs/MeSH, vinculado à BVS, aplicando operadores booleanos (“and”, “or”). Os descritores utilizados foram “Psico-oncologia” OR “Psicologia da Saúde” AND “Câncer” AND “Suporte Psicológico” AND “Adulto” AND “Enfrentamento” OR “Coping” AND “Sofrimento Emocional”.

Os critérios de inclusão foram: artigos empíricos, revisão sistemáticas e integrativas, estudos com texto completo disponível, e estudos dentro do recorte temporal de 2015 e 2025, que abordassem o suporte psicológico e o sofrimento emocional em adultos diagnosticados com câncer. Os critérios de exclusão foram editoriais, comentários, artigos duplicados e estudos fora do recorte temático da pesquisa.

O processo de seleção dos estudos ocorreu a partir leitura dos títulos para triagem inicial, leitura dos resumos e, posteriormente, da leitura completa dos artigos selecionados para análise final. Os dados foram extraídos e sistematizados em um quadro-resumo contendo autor, ano, objetivo, método e principais achados de cada estudo, o que possibilitou uma análise comparativa e síntese das evidências encontradas.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A busca sistemática nas bases SciELO, LILACS, PePSIC e PubMed, após a aplicação dos descritores definidos previamente, resultou em 1.533 artigos identificados. Após a triagem por título e resumo, 21 artigos foram pré-selecionados. A leitura completa e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão culminaram na seleção final de 10 artigos, que compõem o corpus desta revisão.

O fluxograma da seleção das produções pode ser visualizado logo abaixo, na figura 1.

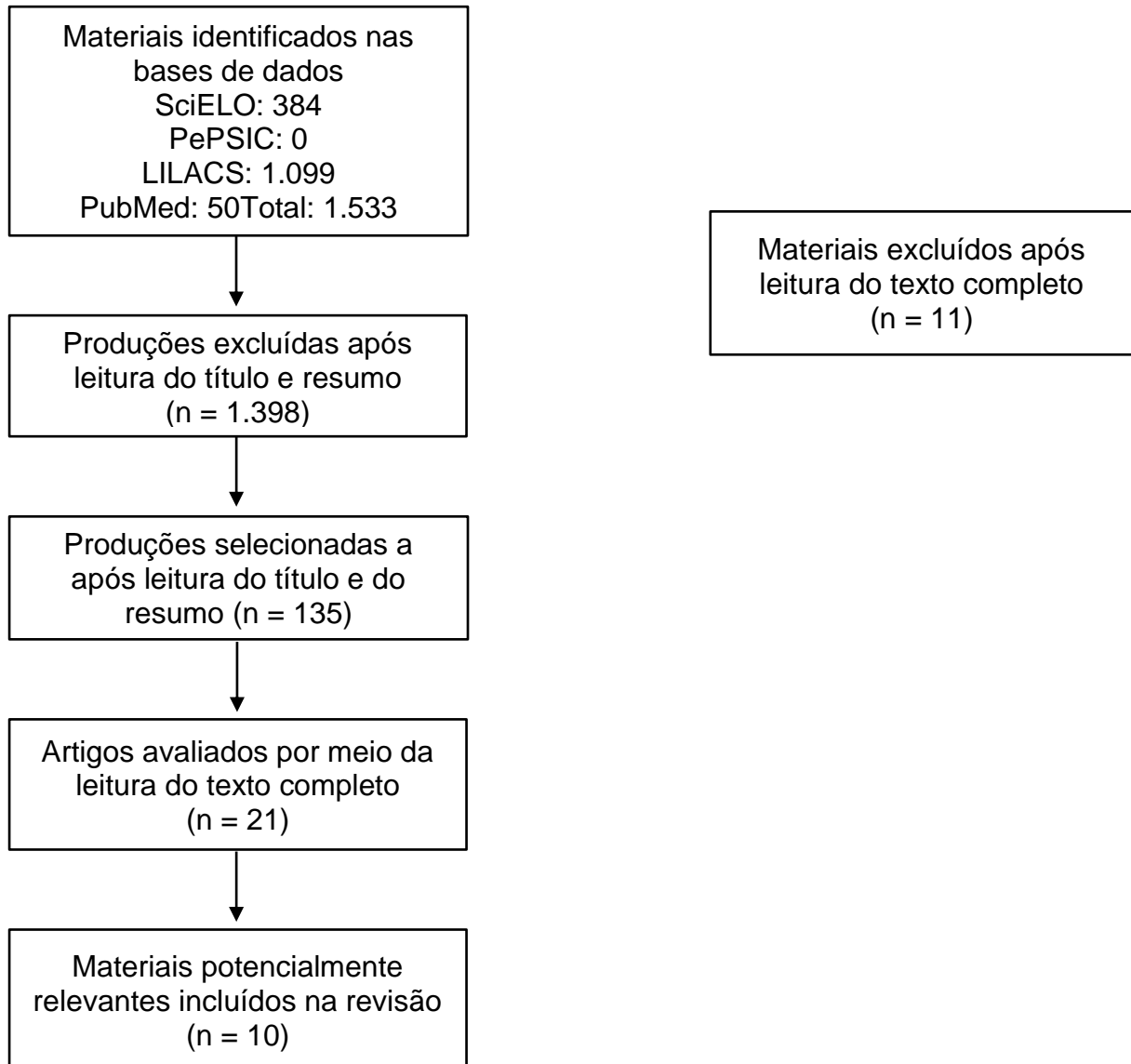


Figura 1. Fluxograma da seleção das produções.

A partir da leitura dos textos selecionados, três questões surgiram como fundamentais para a discussão, 1) sofrimento psicológico ligado à doença e tratamento oncológico, 2) Apoio familiar como fator fundamental no enfrentamento do câncer e 3) Grupo de apoio como método de enfrentamento da doença oncológica.

#### **4.1 Sofrimento psicológico ligado à doença e tratamento oncológico**

Quando se fala em receber um diagnóstico, trata-se de um momento muito delicado e especialmente em receber um diagnóstico de câncer, a maioria dos pacientes quase que automaticamente tenderam a desenvolver um sofrimento psicológico, que perdura no decorrer do tratamento. A palavra câncer geralmente é associada a um sentido de morte, o tratamento bastante doloroso, a incerteza carregada durante o tratamento, mudanças na autoimagem e prognósticos culminam para que esse momento seja ainda mais doloroso, causando sofrimentos psíquicos difíceis para quais os pacientes precisam lidar.

Segundo Batista *et al.* (2024), o câncer causa impactos psicológicos e sociais significativos na vida do ser humano provocado pelas consequências que essa doença trás, como medos e tabus. Conforme o autor cita, esses medos, muitas vezes, são causados pelo desconhecimento e alguns estigmas sofridos pelo diagnóstico. Por consequência disso, os autores destacam a importância de campanhas educativas sobre o câncer para reduzir esses impactos psicológicos.

#### **4.2 Apoio familiar como fator fundamental no enfrentamento do câncer.**

Após o paciente receber um diagnóstico de câncer, a família torna-se um pilar fundamental no enfrentamento dessa doença. O momento de dor também afeta a família do paciente, percebe-se dificuldade em ambas as partes. Ter uma rede de apoio, especialmente quando se mantém vínculo familiar, é fundamental para o paciente dê um novo sentido a esse diagnóstico. O suporte familiar vem como um auxílio nesse momento de sofrimento para o paciente, esse vínculo promove uma melhor adesão ao tratamento e mostra que ter um apoio familiar para enfrentar essa jornada é menos solitário e doloroso.

Conforme Barros *et al.* (2013), enfatizam que o diagnóstico específico de uma doença como o câncer gera impactos profundos, especialmente por ser um diagnóstico de configuração inesperada, o que gera uma reestruturação na dinâmica familiar. A família precisa desenvolver recursos físicos, emocionais e muitas vezes financeiros. Esse momento é longe de afetar apenas o indivíduo diagnosticado, ele determina um desafio coletivo, exigindo maior empenho em reconstruir laços para enfrentar esse longo e desgastante processo.

#### **4.3 Grupo de apoio como método de enfrentamento da doença oncológica**

Quando o paciente participa de grupo de apoio juntamente com seus pares, é nesses grupos onde os pacientes falam sobre suas dores com pessoas que estão passando pelo mesmo que elas. A importância de participar onde se entende, se

acolhe se é compartilham das mesmas fragilidades, é nesses grupos que os pacientes se sentem seguros para sentir e falar o que quiserem. É nesses espaços, que os pacientes podem fazer amizades que sirvam para fortalecer nesse momento de angústia, que, muitas vezes é solitário, trocando experiências e formando uma rede de apoio forte e humana.

Conforme apontam Bard *et al.* (2018), os grupos de apoio caracterizam-se como uma fonte de suporte, além de servir como assistência para a troca de informações sobre o diagnóstico e tratamento da doença, visto que, a falta de informação ainda é motivo de sofrimento entre as pessoas diagnosticadas com câncer. Os autores enfatizam que participar nesses grupos de apoio trata-se de uma relação de reciprocidade e traz uma melhor adesão ao tratamento e integram apoio para enfrentar os desafios da longa jornada contra o câncer.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Este trabalho demonstrou que o diagnóstico de doenças oncológicas, como o câncer na fase adulta representa um marco significativo e potencialmente traumático, possivelmente podendo desencadear um sofrimento intenso, marcado muitas vezes por medo, incertezas, ansiedades e angústias, além de, mudanças relevantes na percepção de si, do outro e do futuro. A análise da literatura evidenciou que essas reações emocionais não exclusivas apenas ao momento do diagnóstico, mas se perpetua ao decorrer do tratamento e, em alguns casos, no período pós-tratamento.

Os resultados dessa revisão integrativa apontaram que existe uma correlação entre o sofrimento psicológico vivido pelo paciente e as características clínicas da doença, semelhante aos efeitos adversos do tratamento oncológico. Essa ligação pode impactar diretamente a qualidade de vida e a adesão ao tratamento do paciente. Nesse sentido, algumas estratégias de enfrentamento são adotadas como medidas pelo paciente, o suporte familiar mostra-se fundamental para resignificação do adoecimento e ajuda na redução do isolamento.

Se sobressai, de forma consistente, o papel do suporte psicológico no cuidado integram à pessoa diagnosticada com câncer. Algumas intervenções psicológicas, individuais ou mesmo grupais, mostram eficácia na amenização dos sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento emocional, além de ajudar no desenvolvimento de estratégias adaptativas de enfrentamento. A atuação do psicólogo, baseada na psico-oncologia, revelou-se fundamental a partir do momento do diagnóstico até as fases mais avançadas do tratamento, incluindo os cuidados paliativos e a recidiva, não apenas do paciente, mas também de seus familiares e cuidadores.

Por fim, conclui-se que o suporte psicológico desempenha um papel fundamental na redução do sofrimento emocional e no aumento dos recursos psíquicos de adultos diagnosticados com câncer, colaborando de forma significativa para a promoção da saúde do indivíduo, e na qualidade de vida, para a consolidação de um cuidado integral e humanizado. Espera-se que as evidências recolhidas nesse trabalho possam subsidiar práticas profissionais, políticas públicas e futuras

pesquisas, reforçando a importância da psicologia no contexto oncológico, e a necessidade de ampliar o acesso a serviços psicológicos especializados.

## REFERÊNCIAS

**ACCORONI, A. G.; ANTONECHEN, A. C.** Estado psicológico de pacientes oncológicos em enfermarias de um hospital de urgência. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, v. 28, p. 201–215, 2025. Disponível em [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151608582025000100201&script=sci\\_arttext&utm\\_source](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151608582025000100201&script=sci_arttext&utm_source). Acessado em: 07 out. 2025.

**ASSUNÇÃO, C. A. L.** Atuação e importância da psico-oncologia. *Revista Psicologia, Saúde e Debate*, v. 9, n. 2, p. 292-304, set. 2023. ISSN: 2446-922X (eletrônico). Disponível em: [Vista do ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA PSICO-ONCOLOGIA](#). Acessado em: 08 out 2025.

**BOTELHO, A.; PEREIRA, Maria da Graça.** Qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica e estresse familiar em pacientes com câncer colorretal em quimioterapia. *Estudos De Psicologia (natal)*, v. 20, p. 50-60, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/epsic/a/W7kJ8Ls58dqZgDkJnHx7WXM/?format=pdf&lang=pt&utm\\_source](https://www.scielo.br/j/epsic/a/W7kJ8Ls58dqZgDkJnHx7WXM/?format=pdf&lang=pt&utm_source). Acessado em 07 out. 2025.

**COMIN, M. L.** *Relação médico-paciente na oncologia: estudo a partir da bioética*. Bioética, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 453-460, 2017. Disponível em: . [SciELO Brasil - Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida](#) Acesso em: 01 out. 2025.

**CRUZ, F. O. A. M. et al.** *Validação de manual educativo para pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, e2706, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rlae/a/f9xRt4hPc7RnJtr3y4ZzfPH/?lang=pt&utm\\_source](https://www.scielo.br/j/rlae/a/f9xRt4hPc7RnJtr3y4ZzfPH/?lang=pt&utm_source). Acessado em: 05 out. 2025.

**FURTADO, E. G. et al.** *Estratégias de coping em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia: impactos na dinâmica familiar e social*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 75, supl. 1, e20210456, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0456. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DEF456GHI>. Acesso em: 22 set. 2025.

**INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil).** *Acolhimento: serviços de atendimento psicológico se esforçam para manter cuidados a pacientes e trabalhadores durante a pandemia*. *Rede Câncer*, Rio de Janeiro, v. 46, p. 18-20, out. 2020. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/14631>. Acesso em: 10 maio 2025

**MINOSSO, K. C. et al.** *Judicialização da saúde e acesso a tratamentos oncológicos no Brasil*. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, e01023, 2023. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1592998>. Acesso em: 06 out. 2025.

**NASCIMENTO, M. D., & NASCIMENTO, G. D.** (2021). Câncer infantil: impactos psicossociais após o diagnóstico e a importância do psicólogo na área hospitalar. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(3), 19. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/remS/1547>. Acesso em: 06 out. 2025.

**NUNES, K. C.; CASSINI, M. R. O. L.** *A psico-oncologia e as estratégias de cuidados frente aos impactos do adoecimento*. *Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v. 19, n. 2, 2021. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092021000300065](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092021000300065). Acesso em: 01 out. 2025.

**PEREIRA, M. I. V. G. et al.** Intervenções psicológicas na psico-oncologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 41, e223456, 2021. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010432692021000100005&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010432692021000100005&script=sci_arttext). Acesso em: 08 out, 2025.

**SANCHEZ, K. et al.** *A família como rede de apoio ao paciente com câncer*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 4, p. 623-630, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ctxmSxpTNpFMpNTFqwzsFdk/?lang=p>. Acesso em 05 out. 2025

**SANTOS, A. P. S.** Reações emocionais de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: um estudo qualitativo exploratório. *Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 45-58, 2019. Disponível em: [Pepsic](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092019000300005). Acesso em: 02 out. 2025.

**SANTOS, M. R. et al.** Atuação do psicólogo junto a pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos: uma pesquisa de mercado. *Revista Formação em Terapia*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-do-psicologo-junto-a-pacientes-e-familiares-sob-cuidados-paliativos-oncologico-uma-pesquisa-de-mercado/>. Acesso em: 10 maio 2025.

**SILVA, M. F. et al.** Impacto psicológico do diagnóstico de câncer: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 71, supl. 1, e-20240123, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/Ph3qWWscsnhqC767jm4qfwH/>. Acesso em: 02 out. 2025.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA ONCOLÓGICA.** *Entenda a relação entre saúde mental e o câncer*. Disponível em: <https://sbco.org.br/entenda-a-relacao-entre-saude-mental-e-o-cancer/>. Acesso em: 11 maio 2025.

**SOUZA, R. M. et al.** *Reações emocionais frente ao diagnóstico de câncer: uma revisão integrativa*. *Psicologia em Pesquisa*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 1-14, 2021.

Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872008000200006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006). Acesso em 07 out. 2025.